



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS PELA ESCOLA DE MEDICINA (UFBA): POSSIBILIDADES CURRICULARES A PARTIR DA METODOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (MBE)

Wagner Rodrigues de Assis Soares*
(UESB)

Nandyara Souza Santos**
(FTC)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo uma análise da trajetória percorrida pela Escola de Medicina da UFBA, no que tange aos ensaios de reorganização curricular, tomando como objeto de estudo a Gazeta Médica da Bahia, no intervalo de 1976 a 2010. Pode-se notar duas lógicas de organização curricular, consonantes com os paradigmas da ciência, quais sejam: i) moderna; ii) pós-moderna. Desses paradigmas advém um currículo organizado em grades, como legado da universidade napoleônica, e um currículo integrado, organizado em eixos e módulos de estudo, advindo do modelo alemão. Dentre os ensaios de reorganização curricular, que tem como paradigma a Teoria da Complexidade, situa-se a Metodologia Baseada em Evidência, pouco conhecida e estudada pelos profissionais da pedagogia universitária.

PALAVRAS-CHAVE: paradigmas da ciência, organização curricular, metodologia baseada em evidências.

* Wagner Rodrigues de Assis Soares. Mestrando em Genética, Biodiversidade e Conservação – DCB/UESB (2011/2013). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié.

** Nandyara Souza Santos. Especialista em Gestão educacional e planejamento – UESB (2004). Faculdade de Tecnologia e Ciências de Jequié. E-mail: nandyarass@gmail.com



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

A educação em saúde apresenta uma diversidade de vertentes didático-pedagógicas a serem exploradas. Com o desenvolvimento da história das ciências, o ser humano foi adquirindo as formas e conteúdos para aplicar o conhecimento traduzindo-o em teorias científico-filosóficas. Com o surgimento do homem moderno, suas inquietações foram se ajustando na maneira de pensar e agir; características advindas do racionalismo e humanismo renascentistas. Estas ideias povoaram os currículos universitários, fixando estruturas pré-estabelecidas, nas quais o modelo tinha por arcabouço, a formação básica separada da formação profissional, cabendo ao estágio e ao trabalho de conclusão de curso, dotar o indivíduo da capacidade de inter-relacionar todo conhecimento fragmentado.

O currículo integrativo, influenciado pelas ideias da universidade alemã, traz um conceito mais próximo do homem pós-moderno, e por conseguinte, se ajusta aos novos questionamentos do século XXI. No processo de construção do conhecimento, devem estar presentes e envolvidos, como atores principais, tanto o professor quanto o aluno. Mobilizar esforços para atingir as metas didáticas e fazer do aluno um parceiro nesta caminhada.

Com intuito, de investigar experiências de flexibilização curriculares com ênfase na metodologia baseada em evidência, propomos o estudo da trajetória da Escola de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) quanto a utilização da MBE dentro do contexto da prática clínica.

Na primeira sessão deste trabalho, serão apresentados os conceitos de modernidade e pós modernidade, usando a ótica do desenvolvimento da ciência e as influências dos paradigmas na construção do currículo universitário. Retornando o conceito das teorias científico-filosóficas tenta-se agregar estas informações com intuito de caracterizar o homem moderno e pós-moderno.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Na segunda sessão deste artigo discorreremos acerca da trajetória da Escola de Medicina da UFBA, na adoção da medicina baseada em evidências, como estratégia de organização curricular, bem como uma ferramenta de atualização profissional dos sujeitos egressos da graduação em medicina.

O campo de investigação se estende a Gazeta Médica da Bahia, na qual podem ser encontrados registros científicos e históricos da trajetória da instituição da escola de medicina da UFBA. Por se tratar de um jornal com cunho científico, este veículo de informação foi usado como subsídio para a investigação das publicações atinentes a utilização da MBE com estratégia de ensino adotada pela escola de medicina da UFBA, além das influências advindas dos contextos histórico-científico-filosóficos.

O Currículo na Lógica da Modernidade e da Pós-Modernidade

Guardadas as devidas proporções o conhecimento que circula na universidade apresentam-se basicamente nos currículos em modelos de grades curriculares, oriundos do paradigma moderno da ciência. O modelo adotado até os dias atuais, remonta ao século XVI, quando da influência napoleônica na estruturação do currículo universitário sendo que,

Na Universidade Napoleônica, os estudos universitários estão direcionados para obtenção de um título reconhecido pelo Estado, sustentado em um plano de estudos detalhado, único e válido para qualquer postulante. Por isso, faz-se necessário uma regulamentação uniforme à qual se submete todo o corpo docente e discente. A organização acadêmica é feita por faculdade, por objetos de estudos, dos quais decorrem os conjuntos de disciplina rigidamente determinadas. Os Cursos se organizam com um período básico e outro profissionalizante separando a teoria – que necessariamente vem antes – da prática. Assim, os estágios ficam



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

alocados no final do currículo escolar de cada curso. (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.43).

Diante do exposto, nota-se que o currículo tradicional adotado pelas universidades públicas e particulares, desde a sua gênese até os dias atuais assenta-se no paradigma moderno da ciência. O mesmo estrutura as construções e elaborações dos conceitos, no método dedutivo, ao preconizar que o objeto do conhecimento deve ser fracionado em pequenas partes a fim de que o fenômeno seja absorvido em sua inteireza, possibilitando desta forma o estabelecimento de analogias e deduções.

Os currículos universitários construídos sob esta égide, se estruturam em grades e as disciplinas obedecem a uma ordem de complexidade de estudo. Inicialmente, são trabalhadas disciplinas teóricas básicas e posteriormente as disciplinas profissionalizantes, separando a teoria da prática. (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.43).

Este nível de estruturação leva em consideração um fluxo de aprendizado que culmina com a formação profissionalizante e se encerra com a demonstração do aprendizado obtido e agregado, através da atividade prática do estágio e da conclusão do currículo universitário, mediante a construção e defesa de um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Fica, portanto, sob a responsabilidade do aluno fazer uma síntese de caráter conclusivo, sendo estes TCCs temidos por que, ali o aluno terá que fazer por si e solitariamente as sínteses que o currículo em grade não facilitou nem propiciou. Este, por conseguinte é considerado por Leite apud Anastasiou e Alves (2006), “uma estrutura que cabe perfeitamente e se enquadra em uma formatação de grade curricular em que cada professor dá conta de uma parte, que corresponde à sua disciplina, despreocupando-se com as demais”.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A organização do currículo moderno, diante da apresentação de um modelo racionalista e cartesiano, está de tal forma entranhada que não facilita ações integrativas dos saberes por parte dos professores, e, por conseguinte dos alunos. Sendo considerado estas experiências integrativas como verdadeiros frutos dos malabarismos criativos dos professores, que, já tendo percebido os resultados que a visão fragmentada acarreta aos alunos, acabam por assumir pessoalmente, ou em grupos, ações de integração disciplinar (LEITE apud ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.41).

Sendo esta questão levantada pela autora, o caráter do conhecimento assumido dentro do currículo moderno apresenta-se como, “tomado apenas como produto, o conhecimento é estático, acabado, evolutivo, cumulativo, além de um conjunto de informações neutras, objetivas, impessoais sobre a realidade”.

Dadas às incertezas que os conceitos da ciência moderna trazem na sua gênese, influenciadas pelas mudanças paradigmáticas vislumbradas no campo da química, física e biologia (SANTOS, 2008, p.138), novas tendências científico-filosóficas começam a gerar conflitos ideológicos na base estrutural dos currículos universitários.

Os modelos universitários passam a sofrer, então, influência da outras tendências acadêmicas, que começam a questionar a forma do pensar racionalista da ciência moderna, trazendo segundo Boaventura, alguns pontos para reflexão tais como:

A aceitação à transgressão metodológica e o entendimento de que a inovação científica consiste em inventar contextos persuasivos que conduzam à aplicação dos métodos fora do habitat [grifo do autor] natural; os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças e valores como parte integrante da explicação científica; o objeto como continuação do sujeito. Nenhuma forma de conhecimento é, em si, racional, portanto dialoga com outras formas de conhecimento, deixando-se penetrar por elas; valoriza



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

o conhecimento, de senso comum que no cotidiano orienta as ações dá sentido à nossa vida. O salto mais importante é o que é dado do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum, como emancipatório, pois o primeiro somente se realiza quando se transforma no segundo. (BOAVENTURA, apud ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.46).

Dentro destes novos moldes da ciência começa a se estabelecer as tendências pós-modernas, sendo vislumbradas como sementes desta visão esclarecida da realidade e influenciando a criação de novas bases para o currículo universitário. O modelo da universidade Alemã, estruturado a partir do século XIX, introduziu uma nova forma de enxergar o currículo universitário. As transformações encontradas na Alemanha e a busca de emancipação enquanto nação estimulou uma mudança no sistema universitário que passou a ser construído como espaço de pesquisa para solução de problemas nacionais (BOAVENTURA, S. apud ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.45).

O novo modelo de universidade traz consigo influências, da ciência pós-moderna e da identidade cultural na pós-modernidade (HALL, 2006, p.29), sendo encontradas as seguintes características que tornam o currículo pós-moderno distinto daquele criado nos moldes da modernidade. Caracteriza o modelo adotado pela universidade alemã,

a busca desinteressada da verdade; a ciência investigada e esclarecida desinteressadamente, ou seja, radicalmente independente de qualquer expectativa a respeito do objetivo que dela se fará no futuro, seja ele instrumental, político, econômico o qualquer outro; busca da verdade tomada como um valor absoluto e suficiente à própria auto-afirmação. (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.41).

A ciência pós-moderna se define, assim, fundamentalmente como uma ética, isto é, como um caminho para o autodesenvolvimento consciente do homem, para



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

chegar a sua total e plena autoconsciência (HALL, 2006, p.29). O princípio de educação pela ciência e para a ciência fundamenta o processo educacional a partir de então, centrado no próprio progresso do indivíduo e da universalidade.

A comunidade de indivíduos ali atuantes se une na busca da verdade, sendo a educação um processo de “cooperação para a auto-educação, resultando num relacionamento de horizontalidade, no qual, o professor não existe sem o aluno, mas ambos para ciência”. (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.48).

No caso do modelo alemão, que começa influenciar os modelos curriculares de outros países, inclusive o Brasil, ocorre certa autonomia da ciência perante o Estado e a sociedade civil, uma vez que a ciência é o princípio de explicação até para o próprio Estado (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.46).

No Brasil, as influências do modelo alemão demoraram a chegar na universidade, sendo que acabou atingindo a estrutura educacional brasileira, por via indireta:

Na reforma da Lei 5.440/68, em decorrência de um dos pacotes efetivados no convênio MEC/USAID, há elementos trazidos do sistema norte-americano e que haviam sido copiados do modelo alemão, principalmente no que se refere à função de pesquisa. A visão de ciência não é, entretanto, alterada. (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.48).

Neste caso, mantiveram-se a estrutura curricular em grade, a separação de teoria e prática, um ciclo básico e outro profissionalizante, separados e distintos, assim como um hábito docente baseado na predominância da exposição do conteúdo pelo professor e da memorização dele pelos alunos, centralizados, ambos, na verificação pelos exames (BOURDIEU apud PERRENOUD, 1993).

A integração dos novos conceitos, de ver e aplicar a ciência, não trouxe a alteração do desenho curricular. A visão de ciência moderna ainda permanece



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

fortemente influenciada por esse modelo de racionalidade citado anteriormente por Santos (2008) e se reflete na organização do conhecimento e do saber universitário decorrente.

Para a nova visão curricular pós-moderna e globalizante, o processo de integração se dá pelo próprio desenho curricular. Mesmo que o docente pretenda apenas lidar com uma parte do conhecimento, terá dificuldades em não favorecer a interação, pois o Projeto Político-pedagógico do curso já se organiza nessa outra forma. Um modelo curricular globalizante adota diferentes formas de processar o conhecimento mediante parceria estabelecida entre aluno e professores envolvidos em situações de aprendizagem.

O conhecimento, organizado sob esta forma de saber universitário, e traduzido no nível de assimilação dos sujeitos aprendizes, é assumido como,

Trajetória sempre provisória de aproximação do real; é dinâmico, admite controvérsias e divergências, traz subjacente uma série de compromissos, interesses e alternativas que contestam sua condição de universalidade, que criticam sua condição de neutralidade. É momento dinâmico, onde as várias opções, compromisso e interesses se manifestam nos modos de conceber e abordar o real: interação que envolve sujeito e mundo histórico, buscando-se a verdade, construindo o homem e o mundo, deixando as marcas da ação do homem sobre o mundo e do mundo sobre o homem. (SANTOS, 1999, p.138).

“De maneira evolutiva, a organização curricular a partir das explicações anteriores, traz como resultante a “transformação do campo conceitual de uma ciência em matéria de ensino ou disciplina de estudo” (MAZINI, apud SAVIANI, 1994), ou “disciplina escolar como projeção singular do conhecimento científico no plano da assimilação”.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Temos então a definição dos saberes escolares em relação com outros saberes: de um lado, aqueles dos quais procura se aproximar (e que são objeto de conversão), sob as mais designações: saber sistematizado, elaborado, não espontâneo (científico, teórico, filosófico, metódico, rigoroso) crítico, reflexivo, erudito (“saber sábio”), enfim os que integram o acervo cultural organizado. De outro lado, aqueles dos quais ele parte (para reforçá-los ou para superá-los): saber espontâneo, comum, habitual, ordinário, do cotidiano, ingênuo, contemplativo, pré-científico, enfim, os que integram o chamado senso comum. (DAVYDOV, apud SAVIANI, 1994, p. 201).

Tem-se, portanto, como conteúdo de ensino o conjunto de conhecimento, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizado pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, assim, os conceitos, as idéias, os fatos, os processos, os princípios, as leis científicas e as regras, além de habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e de aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social, valores, convicções e atitudes (LIBÂNEO, 1995. p.45).

Desta forma, na universidade o saber sistematizado e organizado dentro do modelo interativo leva o aluno a um confronto, via aproximação – a mais atualizada possível - com o quadro científico teórico-prático da área estudada, tendo como ponto de partida, tanto para aproximação quanto para o confronto, a prática social dos alunos envolvidos (LIBÂNEO, 1995. p.30).

Trajetória da Escola de Saúde da Universidade Federal da Bahia quanto a utilização da MBE

As primeiras inferências relatadas, acerca da flexibilização curricular na perspectiva da utilização da Metodologia Baseada em Evidências, remontam as discussões do projeto político pedagógico realizado no Brasil império com objetivo



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

de identificar possíveis áreas de capacitação para construção de uma idéia de projeto, o mais próximo da realidade a que se apresentava a sociedade carioca e baiana naquela época.

Segundo Feliciello (2010) o estudo de prospecção iniciou com a criação da primeira Escola Médica Cirúrgica, incluindo as suas transformações nas Faculdades de Medicina e suas reformulações até a Proclamação da República.

As influências pós-modernas, como a Teoria de Campo e Habitus de Bourdieu e da arqueologia do Saber de Foucault, citadas anteriormente, foram usadas como ferramentas na análise dos dados coletados. Buscou-se identificar os atores, os projetos, as ações e os saberes que se associaram, em cada momento histórico, e que constituíram os currículos e as práticas pedagógicas destas escolas médicas no Brasil Império.

O referido estudo (Feliciello, 2010) tratava ainda, acerca da reconstituição histórica das escolas médicas, identificando os projetos e as propostas em jogo, ressaltando a importância da ação de diferentes atores, ao longo do período, responsáveis pela implantação dos respectivos projetos pedagógicos.

Neste aspecto, indica a luta pela implantação das Faculdades de Medicina, em substituição às Escolas Médico-Cirúrgicas, bem como pela melhoria e qualificação constante do ensino, tendo como referência o modelo francês (SILVA, 2009, p.107) e, posteriormente o modelo alemão de ensino (HALL, 2006, p.29).

No que se refere à formação acadêmica médica desta época, observa-se no relato de Feliciello (2010) que os projetos pedagógicos das Escolas Médicas, no Brasil, sofreram importantes influências dos níveis governamentais do Império brasileiro, relacionadas às necessidades de governo e administração do país, por um lado. Por outro, das concepções e interesses dominantes dos grupos e blocos históricos no poder, em cada fase histórica, caracterizadas, principalmente, por uma restrita ilustração utilitarista e aristocrática lusitana.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Avaliando as informações apresentadas por Araújo (2010, p.3-47), intitulada o Novo Projeto Político-pedagógico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, retrata o processo de transformação curricular vivenciado por esta escola desde 2004. O projeto, tendo sido criado, através de discussões, geradas pelas modificações da sociedade, segundo os conceitos pós-modernos, constituiu-se,

numa ação deliberada e instituinte dos sujeitos que a compõem, fundamentada no processo interno de avaliação do currículo então vigente, no movimento de mudança da formação médica que ocorre em todo o país, na avaliação de propostas de mudanças curriculares já em curso em outras universidades, bem como na preocupação expressa do Estado em regular e qualificar a formação médica. (HALL, 2006, p.26).

O descentramento do homem moderno, a quebra de paradigmas e a constante busca por informações atualizadas estimularam, portanto, a proposta de um currículo integrado organizado por módulos interdisciplinares, os quais, para sua construção, convocam as concepções de inter e transdisciplinaridade, elementos da problematização e de temas geradores.

As novas tendências tanto para a ciência pós-moderna, quanto para a medicina, apontam que a construção do saberes enfrenta desafios desde as primitivas concepções de doença às mais avançadas aplicações tecnológicas. Moldada no paradigma cartesiano desde o século XVII, a medicina assim se mantém até o presente, usufruindo de avanços advindos das revoluções da Física e da Biologia ocorridas no século XX, sem, contudo promover sua própria revolução.

Neste âmbito paradigmático, pelo qual passa a ciência e o conhecimento, a prática baseada em evidências, volta a afirmar o conceito integrativo das ações desenvolvidas, nas quais as teorias científico-filosóficas pós-modernas influenciaram, na construção de novas matrizes curriculares. Ainda se observa



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

componentes do formato “moderno” o que remonta a sua estrutura fragmentada de conhecimentos nas disciplinas, contudo parece começar a assumir um formato “pós-moderno” mesmo que seja na idéia central de funcionamento e aplicabilidade do projeto político-pedagógico.

No que tange a prática baseada em evidências, diante dos dados investigados na prospecção de artigos documentados na Gazeta Médica da Bahia, no período de 1976 a 2010, pode-se constatar que apenas um artigo científico, publicado por Lopes (2008, p.25-30) trata especificamente [grifo nosso] desta temática.

Retomando o conceito de MBE, enquanto metodologia integrativa e pós-moderna observa-se que ela requer, de fato uma aplicação do conhecimento científico para resolver problemas de pacientes e de quem necessita de cuidados em saúde de modo geral.

A metodologia baseada em evidências é importante no processo de educação médica continuada por promover a integração da experiência clínica com a capacidade de pesquisar, selecionar, avaliar e aplicar racionalmente a informação científica para melhorar as práticas em saúde. A aplicação de métodos e estratégias para fortalecer o alicerce científico do estudante de medicina e do médico, sem desprezar os valores humanitários da profissão, deverá contribuir para a melhoria da qualidade da assistência médica em geral (LOPES, 2008. p.25).

À Guisa das Considerações Parciais

A prática, portanto, da MBE é estimulante, gera frequentemente ideias para futuras investigações (dado não haver, em alguns casos, uma evidência suficiente para responder a certas questões) e terá como resultado uma abordagem integrativa, eficaz e honesta aos problemas dos doentes. No entanto, não dispensa



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

o domínio da perícia clínica, das capacidades de escuta e de dedicação humana. Estes atributos, no seu conjunto, permitem uma compreensão do doente e da sua doença no contexto da sua experiência, personalidade, e cultura.

Isto posto nota-se que os desafios concernentes à flexibilização curricular, perpassam sobremaneira, pela discussão dos paradigmas da ciência, da relação do sujeito com o objeto do conhecimento, da redefinição dos papéis sociais de professores e alunos no processo de aprendizagem e, ainda, problematização do status da ciência moderna, que se julga inquestionável e não passível de contestação.

O currículo de um curso de graduação, organizado a partir de uma ótica integralizadora, possibilitará a formação de profissionais com uma maior capacidade de percepção do sujeito em sua multidimensionalidade, atendendo a uma necessidade hodierna, que diz respeito complexidade da realidade e a mutabilidade das certezas.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P.(Org.) **Processo de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6 ed. Joinville: UNIVILLE, 2006.

ARAÚJO, I. B. et al. Projeto político-pedagógico do curso de graduação em medicina da FMB/UFMA. **Gazeta Médica da Bahia**. v.79:1(jan-abr), 2010.

FELICIELLO, D. Os Projetos Pedagógicos das Escolas Médicas no Brasil Império: uma contribuição para avaliação do ensino superior no país. **Gazeta Médica da Bahia Suplemento** 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Silva, T.T. & LOURO, G.L. (Trad.) 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

LEITE, 1994, apud ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P.(Org.) **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6 ed. Joinville: UNIVILLE, 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LOPES, A. A. Medicina Baseada em Evidências: Potenciais Contribuições para a Educação Médica Continuada. **Gazeta Médica da Bahia**. v.78 (Suplemento 1): 2008.

PERRENOUD, P. **Prática pedagógica, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Portugal: Dom Quixote, 1993.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Um discurso sobre as ciências**. 10.ed. Porto: Afrontamento, 1999.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problema da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.